

PRÁTICAS CORPORAIS, NATIVOS DIGITAIS E CORPORALIDADES EM DISCUSSÃO

Ana Letícia Gomes Rodrigues¹

Evandro Salvador Alves de Oliveira²

Mônica Caldas Ehrenberg³

Resumo: Revisões bibliográficas da literatura são importantes para que projetos de pesquisa obtenham êxito quando são postos em prática e pesquisadores vão a campo colher dados, analisá-los e produzir conhecimento. Assim, as pesquisas bibliográficas contribuem significativamente com estudos em várias áreas do saber, por apresentar o panorama científico a respeito de assuntos específicos, como o caso deste trabalho, que objetiva analisar a ocorrência dos termos “práticas corporais, nativos digitais e corporalidades” em pesquisas acadêmicas na área das ciências humanas publicadas nas duas últimas décadas. A busca ocorreu em sites como o Scielo Brasil e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Três palavras-chave foram utilizadas para as buscas: práticas corporais, corporalidade e nativos digitais. Elas aconteceram considerando o recorte temporal a partir do ano 2000. Foram analisadas de forma quantitativa, os locais e a quantidade de publicação das produções encontradas com cada um dos termos investigados, e, de forma mais qualitativa, observados os objetivos dos artigos como forma de compreender o que os autores buscam aprofundar com a utilização desses termos em suas pesquisas. Como conclusões, destaca-se que o termo práticas corporais é o que aparece com maior frequência nas plataformas pesquisadas (42%). A palavra corporalidade ocupa a segunda posição (35%) e a expressão nativos digitais apareceu com menor índice (23%). Constatou-se que a maior parte dos textos publicados se encontram em forma de dissertação de mestrado, correspondendo a 46%, enquanto as teses representam 28% e os artigos a minoria, 26%. Por fim, conclui-se que os investigadores procuram, com mais frequência, “analisar e discutir” questões sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais.

¹ Estudante do curso de Educação Física da UNIFIMES. Bolsista Pibic UNIFIMES.

² Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão e docente do curso de Educação Física da UNIFIMES, pós doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação (Fe-USP).

³ Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Práticas Corporais. Corporalidade. Nativos Digitais.

INTRODUÇÃO

Neste artigo tratamos de discutir, sobre a ótica do olhar de profissionais da Educação Física, alguns conceitos basilares num projeto de pesquisa em andamento que visa aprofundar os conhecimentos sobre o universo das crianças (os *nativos digitais*), das *práticas corporais* (brincantes) e da *corporalidade*. Para tanto, propomos vasculhar a literatura produzida ao longo das últimas duas décadas com intuito de conhecer o que se tem produzido sobre os termos destacados em itálico, para que seja possível nos debruçarmos com maior profundidade sobre a temática e, conseqüentemente, avançar nos estudos e na produção do conhecimento.

Como Le Breton (2019) reconhece que o corpo produz conhecimento, constatamos haver afinidade teórica entre o que temos discutido no âmbito do grupo de pesquisa e as análises do autor, sobretudo porque julgamos pertinente explorar aspectos que se relacionam ao corpo, como as expressões e a gestualidade. Coadunamos com o pensamento de que o corpo é a casa dos afetos, ou como afirma o próprio Le Breton em outra obra (2009) “a condição corporal do homem o faz imergir num banho sensorial ininterrupto” (p. 215).

Assim, antes de partir para a análise sobre o que encontramos na literatura a respeito do crescimento dessas discussões sobre o corpo, vale ressaltar que as práticas corporais e a corporalidade são conceitos que têm sido cada vez mais estudados por pesquisadores da área de Educação Física, como o estado do conhecimento permite verificarmos. Já o conceito de nativos digitais ainda é pouco explorado nesse campo de conhecimento, principalmente quando comparado com as investigações situadas no terreno da Educação.

Neste artigo, portanto, reconhecemos as práticas corporais como as várias formas de expressão do corpo ou dos movimentos corporais, enfocando, sobremaneira, “o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal”, conforme defendem Silva e Damiani (2005, p. 24).

Já a corporalidade é entendida como a relação de troca, o diálogo estabelecido entre o sujeito e o meio por meio da expressividade e empatia, a exemplo da compreensão de Navez e Carneiro (2007). A corporalidade, portanto, diz respeito a materialidade, a representação

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

corpórea da expressão humana. Essa expressão se manifesta sob diversas formas e pode ocorrer ao mesmo tempo em que se apresenta de forma única e individual, como também se mostrar por meio de ações coletivas e das relações sociais que nós, sujeitos, estabelecemos com o outro.

Por outro lado, os nativos digitais, conforme afirmam Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), citando Franco (2013) e Prensky (2001), são os sujeitos que nasceram a partir de 1990, num universo permeado pelas novas tecnologias e que usam as mídias digitais como parte integrante de suas vidas. As crianças e suas infâncias, indivíduos que expressam a corporalidade e as práticas corporais com muita naturalidade e espontaneidade, nos mostram um mundo à parte sobre as expressões, o lúdico, os discursos, enfim, suas formas de ser, brincar e estar no mundo.

As crianças imersas na cultura contemporânea, compreendidas como nativas digitais, se apropriam das tecnologias digitais e se constituem em meio a processos de relações e interações sociais. As relações se dão em diversos setores e atingem direta e indiretamente, senão todos os segmentos sociais.

As crianças com os quais docentes de hoje convivem no espaço educativo, por serem nativos digitais, possuem em suas peles fragmentos tecnológicos que passaram a incorporar seus corpos, causando, inclusive, novas maneiras de comportamentos e pensamentos (KERCKOVE, 1997). Nesta direção, em razão de suas vidas possuírem novos equipamentos acoplados a ela, suas subjetividades também são transformadas, conseqüentemente suas formas de brincar e se expressar.

Em “A pele da cultura”, Kerckhove (1997) cita os meios eletrônicos como recursos que se tornam extensões do corpo como um todo. Sabemos que os recursos de mídia/eletrônicos são mais do que extensões dos corpos humanos, pois a mente também é ampliada nessa perspectiva. Para ele, a mente coletiva é posta em prática, porque existe um sistema político de globalização, cujos estados iniciais acontecerão pela convergência entre a televisão, telefone e computadores.

A seguir veremos o caminho percorrido para o levantamento do material que oportunizou a construção desse estado do conhecimento sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais.

O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir das buscas de produções acadêmicas publicadas na internet, especialmente em dois ambientes virtuais: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e periódicos publicados no Scielo Brasil. Foram utilizadas três palavras-chave para fazer as buscas, a saber: práticas corporais, nativos digitais e corporalidades.

As buscas e seleção do material permitiram observarmos a quantidade, o teor, o ano e os locais de publicação. Foram pesquisados e analisados apenas os trabalhos publicados na área das ciências humanas, sendo descartadas as produções de outras áreas de conhecimento. Tal escolha ocorreu em razão da necessidade de verificarmos qual tem sido o avanço dessa temática na área das ciências humanas. Começamos pelo site do Scielo, selecionando os artigos publicados no Brasil e em língua portuguesa. O que encontramos são trabalhos publicados em revistas em formato de artigos que continham em seus títulos os termos pesquisados.

A palavra-chave práticas corporais permitiu que fossem localizados 17 artigos que continham em seus títulos o referido termo. A busca no site mostrou que o primeiro artigo sobre esse tema foi publicado no ano de 2000 e o último no ano de 2021². O termo corporalidade permitiu que fossem localizados 10 artigos. Conforme a pesquisa apontou, o primeiro artigo sobre esse tema também foi publicado no ano de 2000 e o último no ano de 2021. A expressão nativos digitais permitiu que fossem localizados apenas 2 artigos que apresentavam em seus títulos o termo. A busca no Scielo mostrou que o primeiro artigo sobre esse tema foi publicado no ano de 2013 e o último no ano de 2018.

Em seguida, as teses e as dissertações foram vasculhadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Com a palavra-chave práticas corporais foram localizadas 17 teses. Elas foram publicadas entre os anos 2003 e 2019. Quanto às dissertações, foram localizados 14 trabalhos, estes publicados entre 2003 e 2019. Com a palavra-chave corporalidade foram identificadas 9 teses. Elas foram publicadas entre os anos 2006 a 2021. Quanto às dissertações, foram localizados 20 trabalhos, estes publicados entre a 2001 e 2019. Por fim, as buscas foram finalizadas com o termo nativos digitais. Localizamos 6 teses sobre o tema. Elas foram

² Importa esclarecer que a busca dos trabalhos na internet ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2022.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

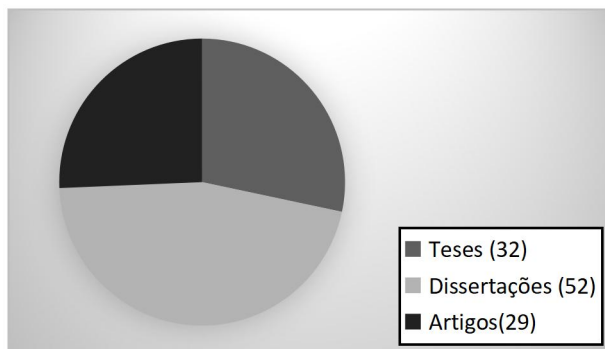
16 A 18 DE MAIO

publicadas entre os anos 2010 a 2020. Quanto às dissertações, foram encontrados 18 trabalhos, estes publicados entre 2009 e 2020.

O QUE DIZEM OS DADOS, QUANTITATIVAMENTE, SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS, NATIVOS DIGITAIS E CORPORALIDADES?

Ao todo foram localizados e selecionados 113 trabalhos, entre artigos, teses e dissertações. Considerando a ocorrência de produções dos três termos investigados, verificamos que a maior parte dos textos publicados se encontram em forma de dissertação de mestrado, o que corresponde a 46%. Em segundo lugar de índice de produção estão as teses, representando 28% e os artigos são a minoria, sendo 26% do universo pesquisado. O gráfico 1 ilustra tal proporção.

Gráfico 1. Quantidade de trabalhos encontrados e selecionados



Os próximos três gráficos mostram quais foram as revistas que publicaram textos sobre os termos pesquisados. Organizamos o material de acordo com cada palavra-chave. A começar pelo termo práticas corporais, identificamos 17 artigos. Eles estão publicados em revistas e a que mais se destacou quanto ao índice de publicações é a Revista “Movimento”, periódico que apresentou possuir três trabalhos disponíveis online.

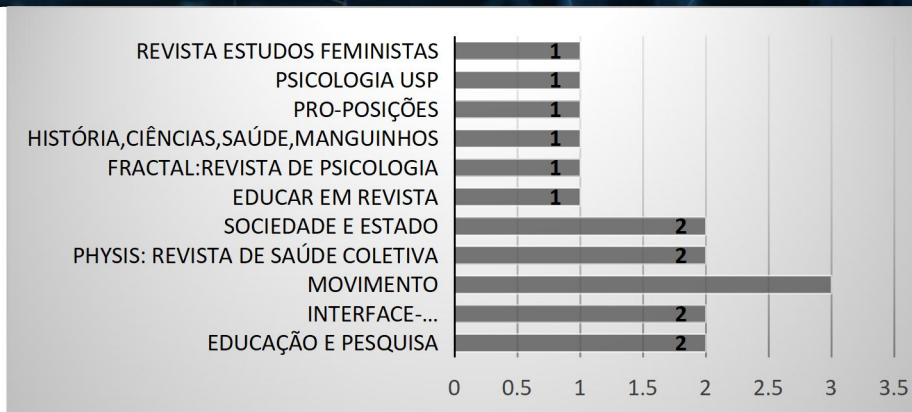
Gráfico 2. Relação de revistas que publicaram sobre práticas corporais

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

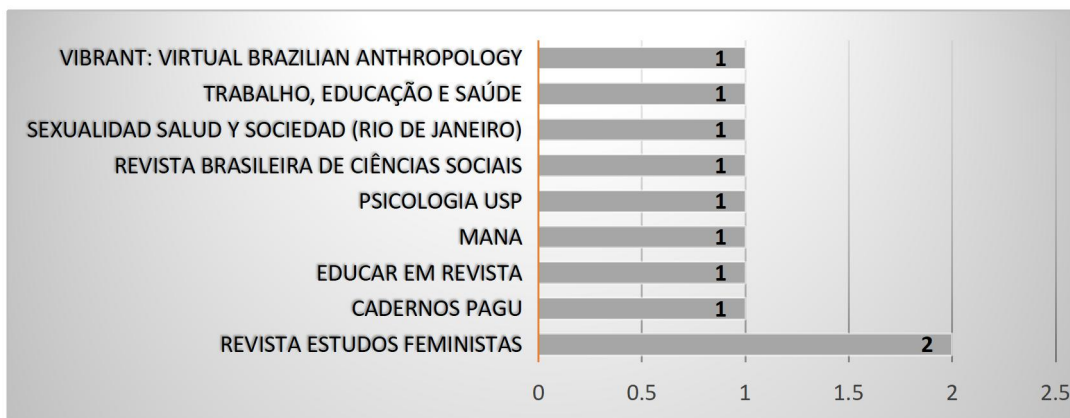
16 A 18 DE MAIO



Outros periódicos também se destacaram, como o gráfico 2 aponta, que publicaram pelo menos dois artigos sobre o termo práticas corporais ao longo desses últimos anos, como a Revista Sociedade e Estado, Physis: revista de saúde coletiva, Interface e Educação e Pesquisa. No total foram selecionados 17 artigos que continham em seus títulos a palavra práticas corporais.

Quanto ao termo corporalidade, o gráfico 3 mostra quais foram as revistas que publicaram trabalhos sobre o tema nos últimos anos.

Gráfico 3. Relação de revistas que publicaram sobre Corporalidades

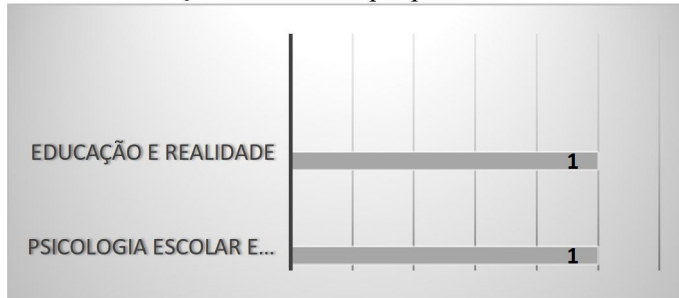


Foram 10 revistas que apareceram em nossas pesquisas nas buscas pelas produções sobre corporalidade. Elas se apresentam com temas bastante diversos. A Revista de Estudos Feministas foi a que publicou a maior parte dos trabalhos, sendo dois artigos.

Quanto ao termo nativos digitais, percebemos que se trata de um assunto ainda não tão investigado no Brasil, pelo menos as buscas permitiram constatar que se trata de um termo ainda pouco explorado quando comparado com os outros dois analisados. Localizamos

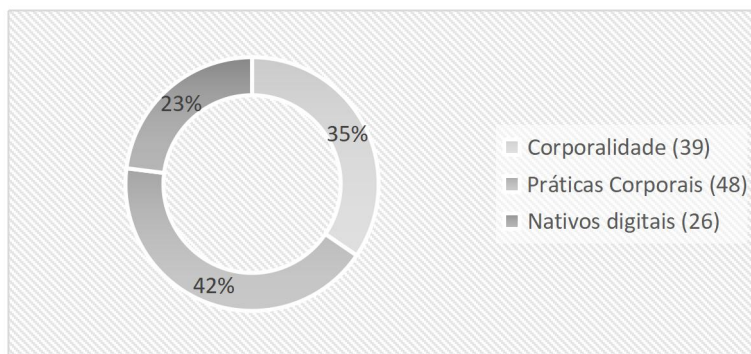
duas revistas que publicaram artigos sobre os nativos digitais, como a Educação e Realidade e a Revista Psicologia escolar e educacional.

Gráfico 4. Relação de revistas que publicaram sobre nativos digitais



Quando analisamos qual o índice de publicação por cada termo investigado, constatamos que a expressão práticas corporais é que a mais possui trabalhos publicados a respeito do tema. Ao todo foram 48 produções encontradas com a palavra práticas corporais, o que representa um universo de 42% das produções científicas localizadas na internet.

Gráfico 5. Quantidade de trabalhos por cada termo pesquisado



O gráfico 5 mostra qual é o segundo termo que apresenta mais publicações. A corporalidade assume esta posição. Ao todo encontramos 39 produções, o que representa 35% da quantidade de trabalhos identificados. Por fim, a palavra nativos digitais apareceu como o tema que, até o momento, apresenta menor índice de publicações. Embora tenha apenas 26 trabalhos publicados, representando 23%, podemos notar que se trata de um assunto emergente e que cresce de forma mais acelerada, pois a utilização desse termo começou a ser usado tempos depois. Constatamos o quanto o assunto que envolve a cultura digital, as crianças, as tecnologias e afins, são temas que crescem no campo científico por começarem a aparecer com veemência nesta última década.

Nosso foco na próxima seção é analisar quais foram os objetivos perseguidos pelos autores nas pesquisas realizadas sobre o tema práticas corporais, corporalidade e nativos digitais. Todos os artigos selecionados são citados nas referências deste trabalho.

O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS, CORPORALIDADE E NATIVOS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS?

Realizamos uma análise nos artigos selecionados e percebemos quais são os verbos mais utilizados pelos pesquisadores para a construção dos objetivos científicos dos estudos sobre práticas corporais. Constatamos que “analisar (6 ocorrências) e discutir (4 ocorrências)” foram os mais utilizados.

Como revela a literatura, os investigadores dessa temática buscam “analisar” o desenvolvimento das práticas corporais, as representações sociais sobre elas, bem como outros aspectos que se articulam às práticas corporais, como a da promoção das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) no Sistema Único de Saúde (SUS) (PIMENTEL et al, 2008; VIEIRA et al, 2020; OLIVEIRA et al, 2017; CUNHA, 2011).

Quadro 1. Verbos mais utilizados nos objetivos dos trabalhos sobre práticas corporais

Verbos utilizados em objetivos de pesquisas sobre práticas corporais	Frequência
Analisar	6
Discutir	4
Apresentar	1
Compreender	1
Destacar	1
Identificar	1
Interpretar	1
Investigar	1
Ocupar	1
Problematizar	1
Propor	1

Além do verbo analisar que apareceu com maior frequência, a palavra “discutir” foi a segunda que mais se fez presente nas pesquisas. Os autores, a exemplo de Melo (2018) e Franco et al. (2021), buscam discutir as práticas corporais no âmbito da escola e também no

campo de atenção básica à saúde. O quadro 1 aponta quais foram os demais objetivos que aparecem nos estudos e a sua frequência de utilização.

Já o quadro 2 revela quais são os verbos mais utilizados pelos pesquisadores que se dedicam a explorar o tema da corporalidade. “Discutir” e “analisar” foram as palavras mais recrutadas para a construção dos objetivos das pesquisas realizadas no âmbito da corporalidade e que foram publicadas em formato de artigo científico.

Quadro 2. Verbos mais utilizados nos objetivos dos trabalhos sobre corporalidade

Verbos utilizados em objetivos de pesquisas sobre corporalidade	Frequência
Discutir	3
Analisar	2
Avaliar	1
Fazer	1
Mostrar	1
Realizar	1
Refletir	1

Como foi possível verificar nos trabalhos selecionados, os teóricos buscavam discutir a noção de corporalidade no início dos anos 2000, como a pesquisa de Maluf (2022) demonstra. Também discutiam o conceito de corporalidade numa época em que ainda mesclavam os termos corporalidade e corporeidade, como Navez e Carneiro (2007) nos permitem observar em sua produção teórica.

Por outro lado, também identificamos que alguns estudos buscaram “analisar” como a corporalidade e gênero se integravam na intensa concorrência que possuía lugar na indústria transnacional do sexo contemporânea, como o trabalho de Piscitelli (2007) revela. É bastante comum que as pesquisas na área das ciências humanas buscam discutir e analisar determinados fenômenos, como o objeto de estudo que temos buscado evidenciar e explorar neste artigo, ou seja, as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais. A ilustração a seguir mostra a relação de verbos mais utilizados nas pesquisas publicadas sobre corporalidade.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

A última análise que realizamos foi sobre os objetivos perseguidos pelos pesquisadores que se debruçaram a estudar o tema que envolve os nativos digitais. Como foram selecionados apenas dois artigos, observamos que o primeiro texto por nós identificado, intitulado “Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais”, buscou discutir a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC - como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Trata-se de uma preocupação exposta por Costa (2015), no campo da psicologia escolar e educacional, tendo em vista a constatação de mudanças nas interações sociais ocorridas na sociedade contemporânea que de certa maneira contribuem para constituição da subjetividade nos jovens. Também entendemos que tais mudanças acontecem com as crianças, uma vez que elas, desde muito pequenas, também estabelecem relações com as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Nesta mesma direção, o estudo de Coelho (2018) buscou refletir sobre as interferências e as potencialidades das tecnologias digitais e propôs compreender os saberes dos nativos e imigrantes digitais. Ou seja, a interação com as tecnologias digitais e as mídias eletrônicas provocam o desenvolvimento de saberes e competências que merecem ser estudados e aprofundados.

O material que selecionamos e procuramos explorar neste artigo diz respeito apenas aos artigos encontrados nas buscas. Embora tenhamos localizado, também, teses e dissertações que versam sobre o tema das práticas corporais, da corporalidade e dos nativos digitais, neste texto não foi intenção trazer análises sobre essas pesquisas, pois essa atividade ficará para outra produção que realizaremos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste texto foi analisar a ocorrência dos termos “práticas corporais, nativos digitais e corporalidades” em pesquisas acadêmicas na área das ciências humanas publicadas nas duas últimas décadas. Inicialmente verificamos que a maior parte dos textos publicados se encontram em forma de dissertação de mestrado, o que corresponde da 46% produção encontrada. Em segundo lugar aparecem as teses de doutorado, representando 28% do total de trabalhos publicados sobre os temas, enquanto representam a minoria, ou seja,

26% do universo de textos científicos que discutem as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais.

Como analisamos quais foram os objetivos das pesquisas encontradas nos artigos publicados, constatamos que os investigadores procuram, com mais frequência, “analisar e discutir” questões sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais. Além desses verbos utilizados para formularem os objetivos dos estudos, os teóricos exploraram outros, tais como: apresentar, compreender, destacar, identificar, interpretar, investigar, ocupar, problematizar, propor, avaliar, fazer, mostrar, realizar e refletir. Essas são outras palavras que ajudaram com que os estudos sobre essas temáticas fossem publicados no meio acadêmico e científico.

Reconhecemos que as investigações sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais na área da Educação (Física) tem, timidamente, crescido, provavelmente pela relevância de discussões teóricas e ações práticas sobre o tema. Nosso grupo de pesquisa é um defensor da promoção desse debate e da implementação de atividades teórico-práticas sobre o corpo e a representação corpórea da expressão humana.

REFERÊNCIAS

ALDEMAN, Mirian. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. **Revista Estudos Feministas**, v. 11, n 2, p. 445 – 465, dez 2003.

ALMEIDA, Arthur José Medeiros. Rituais indígenas na contemporaneidade brasileira: a (re)significação de práticas corporais do povo bororo. **Sociedade e Estado**, v. 28, n. 2 Páginas 457 – 468, Ago 2013.

COELHO, Patricia Margarida Farias ; COSTA, Marcos Rogério Martins ; MATTAR Neto, João Augusto. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3 Páginas 1077 – 1094, Set 2018.
<https://doi.org/10.1590/2175-623674528>

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Bárbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015.

CUNHA Junior, CARLOS, Fernando Ferreira da. Práticas corporais em Juiz de Fora (1876-1915). **Pro-Posições**, v. 22, n. 3 Páginas 51 – 66, Dez 2011.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
 IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
 III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

EHRENBERG, Mônica Caldas; Ayounb, Eliana. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. **Educação e Pesquisa**, v.46 elocation e217737, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046217737>

FIGUEIREDO, Adrianna. Se pudesse ressurgir, viria como o vento". Narrativas da dor: corporalidade e emoções na experiência da travestilidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 8, p. 90 – 112, Ago 2011.

FONSECA, Rubiane Giovani; HONORATO, Tony ; SOUZA, Neto Samuel. História. As práticas corporais na legislação imperial e a construção de uma sociologia da profissão para a educação física. **Ciências, Saúde-Manguinhos**,v. 28, n. 2 Páginas 509 – 526. Jun 2021. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702021000200010>

FRANCO, Marcel Alves ; SILVA, Lilian Pereira da ; RODRIGUES, José Damião; AGUIAR, MILENA de Oliveira; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. Práticas corporais na promoção de saúde qualidade de vida: atuação entre Educação Física e Medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3 elocation e310320, 2021.

GAIA, Paulino Pinheiro, WINGGERS, Ingrid Dittrich; CARDOSO, Layana Costa Ribeiro; SILVA, Maria Denise Dourado; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira. Práticas corporais quilombolas: Um estudo da produção acadêmica na educação física. **Movimento**, v. 27, e27054, 2021. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312021310320>

HEROLD, Junior, Carlos. **Corpo no trabalho e corpo pelo trabalho: perspectivas no estudo da corporalidade e da educação no capitalismo contemporâneo** Trabalho, Educação e Saúde, v.10, n.1, p. 11 – 35, Jun 2012.

HSU, Rafael Ming Chi Santos; VALENTOVA, Jaroslava Varella. Motivação para prática de diferentes atividades físicas: uma comparação entre esportes, exercícios e práticas corporais. **Psicologia USP**, v. 31 elocation e190153, 2020.

KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura**. Tradução de Luís Soares e Catarina Carvalho. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

LE BRETON, David. Antropologia das emoções. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Rev. Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p. 5-20, jan/jun, 2014.

LIBERMAN, Flavia; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; MAXIMINO, Viviane Santalucia; CARVALHO, Yara Maria. Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

e cuidado de si . **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n.2 Páginas 118 – 126, Ago 2017.
<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2163>

LÓPEZ, Egleé. Noções de corporalidade e pessoa entre os Jodí .**Mana**, v. 12,
n.2 Páginas 359 – 388, Out 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132006000200005>

MALUF, Sônia Weidner. Corporalidade e desejo: Tudo sobre minha mãe e o gênero na
margem. **Revista Estudos Feministas**, v.10, n.1 Páginas 143 – 153, Jan 2002.

MANSKE, George Saliba. Práticas corporais como conceito?. **Movimento**, v. 28, e28001, 2022.
DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118810>

MELO, Victor Andrade de. Preocupações com a educação física: o ensino de práticas
corporais nas escolas fluminenses (1836 - anos 1850). **Educação e Pesquisa**,
v. 44 e location e175905, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844175905>

MENDES, Valéria Monteiro; CARVALHO, Yara Maria. Sem começo e sem fim ... com as
práticas corporais e a Clínica Ampliada. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19,
n.54 Páginas 603 – 613, Set 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0718>

NAVES, José Otávio de Vasconcellos; FÉRES-Carneiro, Terezinha. O eu na obra de Freud e
a corporalidade. **Psicologia USP**, v. 18, n.3 Páginas 31 – 54, Set 2007.
<https://doi.org/10.1590/S0103-65642007000300003>

OLIVEIRA, Leonardo Hernandes de Souza; MATTOS, Rafael da Silva ; CASTRO, Juliana
Brandão Pinto; THEREZINHA Luz, Madel. Práticas corporais de saúde para pacientes com
fibromialgia: acolhimento e humanização **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27,
n.4 Páginas 1309 – 1332, Dez 2017. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400023>

PEDROSA, José Geraldo. Esclarecimento, desencantamento e instrumentalização da vida e a
onda de corporalidade. **Educar em Revista**, n.16 Páginas 99 – 108, Dez, 2000.
<https://doi.org/10.1590/0104-4060.208>

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; OLIVEIRA, Edna Regina Netto de; PASTAOR,
Aparecida Paulina . Significados das práticas corporais no tratamento da dependência
química. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24 Páginas 61 - 71,
Mar 2008. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000100006>

PISCITELLI, Adriana. Corporalidade em confronto: brasileiras na indústria do sexo na
Espanha. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n.64 Páginas 17 – 32, Jun 2007.

PONTES, Heloisa. Beleza roubada: gênero, estética e corporalidade no teatro brasileiro.
Cadernos Pagu, n.33 Páginas 139 – 166, Dez, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332009000200006>

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

SANTOS, Marinês Ribeiro dos ; PEDRO, Joana Maria ; RIAL, Carmen . Novas práticas corporais no espaço doméstico: a domesticidade pop na revista Casa & Jardim durante os anos 1970. **Revista Estudos Feministas**, v.20, n. 1 Páginas 233 – 257, Abr, 2012.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Orgs.), **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em Educação Física** (vol. 1). Florianópolis: Naemblu Ciência & Arte, 2005.

VIEIRA, Leonardo Araújo; ALBUQUERQUE, SABRINA Barbosa Garcia; VENTURIM, Fábio Olímpio; CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro 30 anos do serviço de orientação ao exercício em Vitória/Es: pioneirismo nas práticas corporais e atividades físicas no sistema único de saúde. **Movimento**, v. 26, elocation e26086, 2020.
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.103142>

Neste item é obrigatório listar todas as referências citadas ao longo do resumo e obedecer às normas da ABNT em vigência.